

Público

27-07-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Internacional

Dimensão: 483

Imagem: S/Cor

Página (s): 25



O Presidente dos EUA teve um banho de multidão

Obama incentiva quenianos a lutar contra a corrupção

Visita
Clara Barata

Presidente dos EUA falou para um estádio cheio em Nairobi, onde foi aplaudido como um ídolo popular por milhares de jovens

Barack Obama deu um discurso inspirador para um estádio cheio ontem em Nairobi, como fazia na sua primeira campanha para as eleições presidenciais nos Estados Unidos. O Quênia, a pátria do seu pai, “avançou tanto durante a minha vida”, disse Obama. “Não há limites para o que podem conseguir.” Mas, para isso, avisou, há vários perigos a evitar: a corrupção, a discriminação das mulheres, as divisões étnicas e tribais e o terrorismo.

“Podem construir o vosso futuro aqui e agora. O Quênia está numa encruzilhada, um momento de perigo mas de enormes promessas”, afirmou Obama, para um estádio com 4500 pessoas.

Com um estilo terra-a-terra, o Presidente dos EUA foi dispensando conselhos. Sobre a corrupção, “o maior obstáculo a um crescimento mais rápido do Quênia”, Obama sublinhou que o dinheiro gasto a pagar subornos seria melhor usado “a pagar o trabalho de uma pessoa honesta”.

A violência interétnica levou à morte de 1200 pessoas após as eleições de 2007, e Obama deixou o aviso de que a “política com base na etnia destruirá o país”. Falou também no desafio de lidar com os ataques da milícia islâmica somali Al-Shabab, que tem protagonizado atentados violentos, que desencadearam, por

sua vez, a vontade de acabar com os imensos campos de refugiados somalis no Quênia. O Presidente americano voltou a prometer a ajuda dos EUA no combate ao terrorismo.

A insistência em tratar as pessoas de formas diferentes traz sempre problemas, como disse no dia anterior, ao criticar a homofobia generalizada em África – que faz com que a homossexualidade seja ilegal.

Obama alertou ainda contra a discriminação das mulheres: “O Quênia não terá sucesso se tratar as mulheres e as meninas como cidadãs de segunda classe.” Não há desculpa para actos como a mutilação genital feminina, o abuso sexual e físico de mulheres, ou negar a possibilidade de ir à escola às raparigas.

“Não se pode ser complacente e aceitar o mundo como ele é. É preciso imaginá-lo como poderia ser”, sublinhou.

Os quenianos que assistiram ao discurso de Obama – que foi chamado ao palco pela sua meia-irmã, Auma – ficaram convencidos e estasiados, relata a Reuters. “Foi fantástico. Foi mesmo inspirador, em especial para os jovens como nós”, disse Bramwel Rotich, estudante de 24 anos.

Obama foi aplaudido e fotografado com telemóveis como um ídolo popular e, numa viagem considerada de alto risco, foi o momento em que se viu de facto rodeado de pessoas, que o tocavam e cumprimentavam.

Barack Obama partiu ontem ainda do Quênia para a Etiópia, um país que tem tido um grande crescimento económico, mas que tem severos défices democráticos. Na terça-feira, Obama pronunciará um discurso em Addis Abeba, numa reunião da União Africana – será o primeiro Presidente dos EUA a fazê-lo.